Querendo assinalar o feito histórico do Núcleo do Desporto Amador de Pombal (NDAP), ao conquistar o Campeonato Nacional de Sub-16 Femininos,

escasseiam as palavras para descrever e enaltecer as emoções que pairam e chegam até às gentes de Pombal, oriundas de manifestações de reconhecimento de clubes da AB Leiria, amigos, da AB Leiria, enfim.

Na verdade sua equipa feminina de sub-16 acaba de conquistar o seu 6º título nacional para o clube. Se somarmos a estes títulos a vitória no Campeonato Nacional da 2ª Divisão, do já extinto Basquete Clube de Pombal (equipa constituída por atletas formadas no NDAP) e a vitória do Instituto D. João V no Campeonato Nacional da 1ª Divisão Feminina (onde participaram atletas formadas nesse mesmo clube e no NDAP), podemos considerar o Concelho de Pombal como uma zona bem representativa daquilo que é o território basquetebolístico da AB Leiria.

Muitos perguntam como tem sido possível aparecer com frequência gerações de jogadoras com potencial? Certo é que desde os primórdios da secção de Basquetebol que tem sido visível uma aposta no sector feminino, construindo uma história onde por 6 vezes se sintonizaram formação e sucesso desportivo. Ao NDAP envio mais uma vez os meus Parabéns.

Deste momento alto, gostaria de destacar algo que particularmente me interessou. Há tempos, numa comunicação sobre a experiência em Collel, San Payo Araújo afirmava que, muito provavelmente em Collel apenas poderia estar presente e, muito provavelmente ser alvo de atenção especial uma atleta portuguesa – Beatriz Jordão. No passado fim de semana, Beatriz assumiu um papel muito importante no seu grupo. Iludam-se aqueles que pensam que a Beatriz apenas marca pontos e impede lançamentos. A Beatriz Jordão é sem dúvida a imagem viva e comprovada de que é possível jogar Basquetebol a sorrir, a sério e com prazer.

Tendo San Payo Araújo alertado para a importância que Joseph Bordas dá em Collel aos comportamentos, creio que a chave está precisamente nos comportamentos. Nos comportamentos de cooperação, de aceitação alegre da adversidade, de entrega. Atente-se que não pretendo com isto dizer que a equipa do NDAP é apenas a Beatriz Jordão. Iludam-se os que ignorem o papel das restantes jogadoras na dinâmica da equipa, ou que neste processo não há trabalho dos treinadores. Há sim senhor! E mérito deve ser dado ao conjunto de treinadores do NDAP, que têm conseguido dar vida à organização interna do clube.

Mas creio ser levado a pensar que San Payo terá razão. A Beatriz Jordão, devidamente acompanhada, respeitando-se o desenvolvimento físico e maturacional da atleta, caminhando com paciência até ao alto rendimento, poderá ser uma prova evidente de que captar com uma base alargada de praticantes, promover acompanhamento aos atletas que se entenda poderem chegar no futuro ao alto rendimento, é o caminho certo.

A Beatriz Jordão começou no minibasquete (à semelhança de todas as atletas da equipa do NDAP), esteve na 1ª edição da Festa Nacional do Minibasquete, integrou o CAR Jamor na presente época e junta ao seu currículo uma Taça Nacional e um Campeonato Nacional, ajudando a sua equipa a dignificar o seu clube. O futuro? Está nas mãos de quem trabalha com a preparação de atletas para o Alto Rendimento. Acreditamos estar em boas mãos e acreditamos que talvez se possa aprender com este exemplo que, tal como a seleccionadora nacional de sub 16 femininos – Catarina Neves – afirma: formar e ganhar é possível, mas não é frequente. Sejamos então ambiciosos para que no futuro posamos encontrar e ganhar mais atletas que gostam e venham a jogar basquetebol com alegria, dando uma luz de esperança ao nosso Basquetebol.